



Plano de Ensino

CÓDIGO: EST21333

COMPONENTE CURRICULAR: Coprologia e Parasitologia II

CH TOTAL TEÓRICA: 15h

CH TOTAL PRÁTICA: 15h

CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Fornecer ao aluno o conhecimento básico das principais metodologias aplicadas no diagnóstico parasitológico/coprológico para que este seja capaz de manipular corretamente as amostras biológicas, executar as técnicas e expressar os resultados obtidos com segurança necessária e indispensável ao profissional da saúde.

Objetivos Específicos

- Diferenciar morfológicamente os diversos helmintos e protozoários de interesse médico;
- Conhecer e executar as técnicas de rotina empregadas no setor de Parasitologia;
- Treinar habilidades de microscopia e preparação de amostras biológicas (incluindo os procedimentos adequados na manipulação e conservação das amostras) para investigação das diversas infecções parasitárias;
- Analisar as características físico-químicas do material fecal como cor, odor, aspecto, reação (pH), densidade, provas bioquímicas e exame microscópico;
- Analisar, do ponto de vista técnico, os resultados obtidos.

EMENTA

Coleta e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de helmintos e protozoários intestinais, teciduais e sangüíneos. Coprológico funcional.

JUSTIFICATIVA

O estudo da morfologia parasitária e do exame parasitológico das fezes permitirão ao aluno definir os termos técnicos mais empregados em parasitologia e desenvolver habilidades para a correta execução das principais técnicas parasitológicas/coprológicas, para a identificação dos elementos parasitários e análise técnica dos resultados dos exames laboratoriais.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as principais parasitoses, bem como os parasitos que infectam o homem e seus estágios evolutivos;
- Executar os principais métodos parasitológicos quantitativos e qualitativos e métodos coprológicos;
- Conhecer as rotinas básicas do setor de parasitologia.

HABILIDADES

- Realizar as principais técnicas parasitológicas qualitativas e quantitativas e identificar os grupos de parasitos de importância médica;
- Registrar os principais grupos de parasitos e suas conseqüências no organismo humano;
- Empregar a terminologia técnica da área de coprologia/parasitologia;
- Preparar as diversas soluções, reagentes, corantes e tampões, utilizados em coprologia e parasitologia.

BASES TECNOLÓCIAS

1. Considerações gerais sobre a coleta, conservação e transporte das amostras fecais para as análises parasitológicas/coprológicas.
2. Biossegurança no setor de parasitologia/coprologia;
3. Métodos para detecção de parasitos intestinais
 - 3.1. Exame macroscópico e microscópico
 - 3.2. Exame direto

- 3.3. Método de Ritchie (formol-éter)
- 3.4. Método de Hoffman, Pons & Janer (sedimentação espontânea)
- 3.5. Método de Sheather (flutuação em solução saturada de sacarose)
- 3.6. Método de Kato-Katz
- 3.7. Método de Rugai (detecção de larvas pelo termohidrotropismo)
- 3.8. Coloração de Ziehl Neelsen Modificado
4. Identificação de parasitos sanguíneos
 - 4.1. Coloração de esfregaços contendo formas epimastigotas e tripomastigotas de *T. cruzi*
 - 4.2. Identificação de formas promastigotas e amastigotas de *Leishmania* sp. obtidas de cultura;
 - 4.3. Observação de esfregaços sanguíneos contendo trofozoítos e gametócitos de *Plasmodium* sp.
5. Coprológico funcional: análise físico-química da amostra fecal – características gerais, pH, pesquisa de sangue oculto, gordura e substâncias redutoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLI, Geraldo A. *Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, David, P. *Parasitologia Humana*. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. *Parasitologia*. 4. ed., ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WHO. Bench aids for the diagnosis of intestinal parasites. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/handle/10665/37323>> Acesso em 18 de ago de 2022.

WHO. Training Manual on Diagnosis of Intestinal Parasites. Disponível em: <apps.who.int/iris/handle/10665/69987> Acesso em 18 de ago de 2022.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco A. *Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

ZAMAN, Vigar. *Atlas de Parasitologia Clínica*. 1. ed. Madrid: Panamericana, 1979.

Centers for Disease Control and Prevention. Diagnosis of Parasitic Diseases. Disponível em: <www.cdc.gov/parasites/references_resources/diagnosis.html> Acesso em 18 de ago de 2022.

Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_4ed.pdf> Acesso em 18 de ago de 2022.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Especial de Ensino**CRONOGRAMA**

| Dia | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | Aula |
|-------|--|------|
| 19/09 | Apresentação da disciplina (T) | 2T |
| 26/09 | Exame direto à fresco, Método de Hoffman, Pons & Janer (HPJ) | 1T |
| | Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico | 1P |
| 03/10 | Exame direto à fresco, Método de Hoffman, Pons & Janer (HPJ) | 1T |
| | Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico | 1P |
| 10/10 | Método de Ritchie | 1T |
| | Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico | 1P |
| 17/10 | Método de Ritchie | 1T |
| | Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico | 1P |
| 24/10 | Método de Sheather | 1T |
| | Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico | 1P |
| 31/10 | Método de Sheather | 1T |
| | Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico | 1P |
| 07/11 | Observação de formas tripomastigotas e epimastigotas de <i>Trypanosoma cruzi</i> coradas pelo panótico | 2P |
| | Observação de formas amastigotas e promastigotas de <i>Leishmania</i> sp. coradas pelo | |

| | | |
|-------|--|----|
| | <p>Giemsa</p> <p>Observação de trofozoítos e gametócitos de <i>Plasmodium</i> sp. corados pelo Giemsa</p> | |
| 14/11 | <p>Observação de formas tripomastigotas e epimastigotas de <i>Trypanosoma cruzi</i> coradas pelo panótico</p> <p>Observação de formas amastigotas e promastigotas de <i>Leishmania</i> sp. coradas pelo Giemsa</p> <p>Observação de trofozoítos e gametócitos de <i>Plasmodium</i> sp. corados pelo Giemsa</p> | 2P |
| 21/11 | Avaliação Teórica | 2T |